

Exm<sup>o</sup> Am<sup>o</sup> Sr Cons<sup>o</sup> João Alfredo

S. Paulo, 21 de Nov<sup>o</sup> 1915

Ha muito que não sabemos noticias um do outro. Já vai para ~~dois~~ anos que não vou a essa cidade, devido à acumulação de serviços profissionais, que tem me burlado os varios planos de viagem. Ha dias pedi ao Dr JO Domingues de Oliveira, advogado em Santos, que foi até aí, que visitasse V. Ex. em meu nome e me trouxesse noticias. Sei que ela já voltou, mas não me apareceu.

Agora, aproveito o Domingo para dar parte a V. Ex. do que por aqui vai ocorrendo de novo. Sabe-se V. Ex. que abriu-se a cisão no partido republicano paulista, e este facto tem produzido estrepito aqui e aí e creio que no Brasil todo. Julio de Mesquita escreveu algumas Notas no "Estado de S. Paulo", atacando vivamente a republica e invocando a monarquia, à qual não adere, mas reputa a salvação. Mando aqui inclusa uma dessas Notas. Neste calor das cousas, logo esquentou-se o indefectivel Amador Batalha (1), quando ouviu que havia ideia de uma reunião monarquista, e adiantou-se a convoca-la, achando propício o momento para poder exhibir enfim a D. Luiz uma reunião que fosse sinal do seu valor, tão decantado pelo falecido Vicente. (2) Muitos resolveram comparecer e eu não me opuz; lá reunidos, fez-se a voz geral que sem a presença e a coparticipação de certas pessoas, nada se conseguiria realizar: referiram-se aos Souza Queiroz, aos Mendes de Almeida e outros. Neste sentido falou o Dr Francisco Morato, atualmente advogado aqui, mas de Piracicaba, ligado à familia Conceição e Barão de Rezende, e insistiu que sobretudo era imprescindivel a minha presença. Esteve presente o Afonso Arinos, que, segundo me informam, esteve muito de acordo com estas <sup>curto</sup> ~~visões~~ <sup>intuições</sup>. E assim foi resolvido - que a reunião era meramente preparatoria, ficando a reunião deliberatoria para depois de sermos ouvidos e com a nossa presença. Por ora, ainda não ha decisão dos nossos amigos; mas, parece que afinal resolveremos no sentido de tomarmos a nós a reunião e assumirmos attitude, até porque a ideia de ha hora presente dar sinal de vida foi suscitada por amigos nossos, tendo-se adiantado Amador, assim que ouviu falar nisso.....

Mas, passou pelo gosto de ouvir una voce que a reunião convocada por ele não tinha qualidade e nem prestigio para deliberar.

Diga-me V. Ex. o que lhe parecer. Eu farei tudo pelo melhor, para a maxima união de todos os elementos, sem a minima dispersão de forças. Este é o meu sentimento, ainda que a experiencia tenha-me demonstrado que de ~~eu~~ o inevitavelmente contar com certas más vontades e .... deslealdades. Resigno-me a espera-las sem me prevenir contra

elas.

Estimo que V.Ex. esteja de boa saude e toda a Exma Familia e dê sempre suas ordens  
ao

Amº certo e dedicado

Francisco de Pernaforte Mendes de Almeida

1) Amador da Cunha Bueno

2) Vicente de Ouro Preto.

*Alguem João Alfredo*

Em. Am. G. Cour. José Afonso.

S. Paulo, 21 de set. 1915.



Ha muito que não sabemos noticia um do outro. Ja vai f.° vier annos que não vou a essa cidade, devido á accumulacão de serviços profissionais, que tem me turlado os varios planos de viagem. Ha dias pedi ao Dr. Y.° Domingues de Oliveira, advogado em Santos, que foi até ali, que visitasse T. G. em meu nome e me trouxesse noticias. Sei que elle já voltou, mas não me apparece.

Agora, aproveito o domingo para dar parte a T. G. do que por aqui vai acontecendo de novo. Sabe T. G. que abriu-se a scissão no partido republicano paulista, e este facto tem produzido estrepito aqui e ali e creio que no Brazil todo. Yelcio de Mesquita escreveu algumas Notas no "Estado de S. Paulo", atacando vivamente a república e invocando a monarchia, á qual não adhere, mas reputa a valorosa. Haendo aqui inclusa uma dessas Notas. N'este talor das cousas, logo esgumentou-se o indefectivel Amador Bataíha, quando ouviu que havia ideia de uma reuniao monarchista,



e adiutou-se a convocá-la, achando pro-  
pício o momento para poder exhibir em  
fim a D. Luiz uma reunião que fosse u-  
qual do seu valor, tão decantado pelo fellei-  
do Nicante. Muitos resolveram comparecer  
e eu não me oppuz; lá reunidos, fez-se a  
voz geral que sem a presença e a con-  
tribuição de certas pessoas, nada se con-  
seguiria realizar: referiram-se aos Senhores  
Enceiros, aos Senhores de Almeida e outros. Re-  
te sentido falou o Sr. Francisco Morato, actualmen-  
te advogado aqui, mas de Piracicaba, ligado  
à família Condeia e Barão de Itaipu, e in-  
sistiu que sobretudo era imprescindível  
a n.ª presença. Esteve presente o Homeno  
Arinos, que, segundo me informam, esteve  
muito de acordo com esta, opinião. E assim  
foi resolvido que a reunião era meramen-  
te preparatória, ficando a reunião delibe-  
ratória para depois de serem ouvidos e  
com a nossa presença. Por ora, ainda não  
há decisão dos nossos amigos, mas, pare-  
ce que afinal resolveremos no sentido  
de tomarmos a nós a reunião e assumir  
atitude, até porque a idéia de, na hora  
presente dar signal de vida foi suscitada

3  
por muitos nossos, tendo se admitido  
Amador, assim que coubo falar n'isso....  
Mas, passou pelo gosto de ouvir uma  
você que a reunião convocada por elle  
não tinha qualivade e nem prestigio  
para deliberar.

Diga-me N. S. o que lhe parecer. Eu  
farei tudo pelo melhor, para a maxima  
uniao de todos os elementos, sem a mini-  
ma dispersão de forças. Este e' o meu  
sentimento, ainda que a experiencia te-  
nha me demonstrado que devo inevita-  
velmente contar com certas ma's volun-  
tades e .... deslealdades.... Resigno-me a  
esperal-as sem me prevenir contra ellas.

Estimo que N. S. esteja de boa saú-  
de e toda a familia e de sempre suas  
ordens ao

Quo. certo e de dia x

Fran. de Camarforte de Mend. de Almeida.

